



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-648-5 DOI 10.22533/at.ed.485192309 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem como atuante na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, e na vertente materno-infantil. As publicações tratam sobre a humanização da assistência obstétrica no parto normal, cesáreo e abortamento; além de atualizações sobre aleitamento materno; complicações obstétricas e gestação de alto risco; e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança como alimentação infantil, arboviroses, ludoterapia, dentre outros. Em relação ao público idoso, as publicações envolvem estudos sobre sexualidade, maus tratos, doença de Alzheimer, dentre outros.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho e saúde do idoso, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A RELEVÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO EM CIRURGIAS CESARIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Almeida Ribeiro
Elizabeth França de Freitas
Emilly Melo Amoras
Elisângela da Silva Ferreira
Márcia Simão Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.4851923091

CAPÍTULO 2 7

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO INDUZIDO

Werbeth Madeira Serejo
Eline Coelho Mendes
Andrio Corrêa Barros
Brenda Santos Veras
Thainara Costa Miguins
Keymison Ferreira Dutra
Lucimara Silva Pires
Lidiane de Sousa Belga
Tayssa Railanny Guimarães Pereira
Manuel de Jesus Castro Santos
Tharcysio dos Santos Cantanhede Viana
Hedriele Oliveira Gonçalves
Mackson Ítalo Moreira Soares
Ivanilson da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.4851923092

CAPÍTULO 3 17

PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL

Meillyne Alves dos Reis
Constanza Thaise Xavier Silva
Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles
Sara Fernandes Correia
Tatiana Caexeta Aranha
Layane Souza Mota
Suzane Fortunato da Silva
Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira
Sinara Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.4851923093

CAPÍTULO 4 28

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO HUMANIZADO

Meillyne Alves dos Reis
Constanza Thaise Xavier Silva
Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles
Sara Fernandes Correia
Tatiana Caexeta Aranha
Artemizia Oliveira Reis
Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira

Sinara Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.4851923094

CAPÍTULO 5 41

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

DOI 10.22533/at.ed.4851923095

CAPÍTULO 6 58

SENTIDOS ATRIBUIDOS AO TIPO DE PARTO VIVENCIADO POR PUERPERAS

Aline de Souza Pereira

Camila Pimentel de Souza

Maria Gerlândia Pereira da Silva

Maria Vânia Sousa Santos

Anna Paula Sousa da Silva

Ana Cláudia de Souza Leite

Priscila França de Araújo

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall

DOI 10.22533/at.ed.4851923096

CAPÍTULO 7 69

USO DO LEITE MATERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruniele da Costa Santos

Tamires Pinto Oliveira

Déborah Danielle Tertuliano Marinho

DOI 10.22533/at.ed.4851923097

CAPÍTULO 8 77

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL

Werbeth Madeira Serejo

Marina Apolônio de Barros Costa

Nívea Solange Cunha Ramos

Liane Silva Sousa

Raylena Pereira Gomes

Ricardo Veloso Trancoso

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Thainara Costa Miguins

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho

Hedriele Oliveira Gonçalves

Warlen dos Santos Freitas

Wemerson Campos Furtado

DOI 10.22533/at.ed.4851923098

CAPÍTULO 9 90

AUMENTO DA COBERTURA E DO ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DO ÚTERO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Thamiris Farias Pessoa

Tatiana de Araujo Lima

Fabiana Ferreira Koopmans

DOI 10.22533/at.ed.4851923099

CAPÍTULO 10 102

CORRELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Valdeni Anderson Rodrigues
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Saraí de Brito Cardoso
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras
Cláudia Maria Sousa de Carvalho
Magda Rogéria Pereira Viana
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.48519230910

CAPÍTULO 11 109

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA AMAZÔNICA COM DIFICULDADE DE AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Furtado Monteiro
Larissa Leite Pelaes
Nádia Cecília Barros Tostes
Débora Prestes da Silva Melo
Vanessa da Silva Oliveira
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.48519230911

CAPÍTULO 12 117

GESTANTES DE ALTO RISCO: DESAFIOS PARA ENFERMAGEM

Josi Barreto Nunes
Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski

DOI 10.22533/at.ed.48519230912

CAPÍTULO 13 122

O USO DE GRUPOS DE APOIO À MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Clícia Valim Côrtes Gradim
Edilaine Assunção Caetano Loyola
Denise Hollanda Iunes
Ana Paula Alonso Reis Mairink
Jhenika Ferreira Dias

DOI 10.22533/at.ed.48519230913

CAPÍTULO 14 130

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORIA DA ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS

Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski
Josi Barreto Nunes

DOI 10.22533/at.ed.48519230914

CAPÍTULO 15 137

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Ana Carolina Valentim Pereira Nunes
Edilaine Ferreira Santos
Éryca Resende Pires
Ingrid Gomes Vicente
Jocicléria do Nascimento Reis
Luciano Antonio Rodrigues
Roberta Vago Gonzales

DOI 10.22533/at.ed.48519230915

CAPÍTULO 16 147

GUIA ALIMENTAR REGIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisabelle Martins Marrocos
Isadora Araujo Rodrigues
Sabrina Cruz da Silva
Yonnaha Nobre Alves Silva
Aline de Souza Pereira
Ana Zaira da Silva
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Priscila França de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48519230916

CAPÍTULO 17 155

LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FATOR EPIDEMIOLÓGICO PARA A REPRODUÇÃO DO VETOR TRANSMISSOR DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ

Wesley Brandão Dias
Chrisla Brena Malheiro Lima
Filipe Rabelo Rodrigues
Maria Eduarda de Oliveira Cardoso
Jéssica Maria Lins da Silva
Lorrane Teixeira Araújo
Emily Mairla Rodrigues Bastos
Ricardo Luiz Saldanha da Silva
Eliana Soares Coutinho
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Elizabeth Ferreira de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.48519230917

CAPÍTULO 18 164

ARTERITE DE TAKAYASU (AT) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila França de Araújo
Thiago Cesar Silva de Sousa
Helayne Karen Moura Araújo
Diane Sousa Sales
Isadora Marques Barbosa

Aline de Souza Pereira
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
DOI 10.22533/at.ed.48519230918

CAPÍTULO 19 173

LUDOTERAPIA: BENEFÍCIOS DE UMA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Luana Jandira Weber Silva
Adrielly Lima de Sousa
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.48519230919

CAPÍTULO 20 184

LESÕES CAUSADAS POR QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Ribeiro de Castro
Alexsandra dos Santos Ferreira
Sarah Sandres de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230920

CAPÍTULO 21 191

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA ENFERMEIRA

Elainy Martins da Silva Gonçalves
Eliana do Sacramento de Almeida
Aline Cecília Lima Oliveira
Manuela Bastos Alves

DOI 10.22533/at.ed.48519230921

CAPÍTULO 22 204

NÃO EXISTE IDADE PARA O PRAZER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Rafaela Sousa de Almeida
Wytória Régia Neves da Conceição Duarte
Maria Luiza de Oliveira Braga
Maria Iza Demes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.48519230922

CAPÍTULO 23 209

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM IAM NO SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Werbeth Madeira Serejo
Wemerson Campos Furtado
Jaciera dos Santos Brito
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Bárbara Silva de Jesus
Eline Coelho Mendes
Ricardo Veloso Trancoso
Nívea Solange Cunha Ramos
Warlen dos Santos Freitas

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Marina Apolônio de Barros Costa
Renato Douglas e Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.48519230923

CAPÍTULO 24 219

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA VISÃO DE SEUS CUIDADORES:
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Marly Marques Rêgo Neta
Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno
Cristina Maria De Sousa Miranda
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Thalita Monteiro da Silva
Valdeni Anderson Rodrigues
Maria Rita Reis Lages Cavalcanti
Raianny Katiucia da Silva
Antônia Roseanne Gomes Soares
Ruhan Ribeiro Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230924

CAPÍTULO 25 229

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DOS CUIDADORES DE PACIENTES
COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE
MAGUEREZ**

Amaury Miranda Esteves
Glenda Keyla China Quemel
Izabela Moreira Pinto
João Pedro Martins da Cunha
Maíra Freire Martins
Márcia Geovanna Araújo Paz
Rayssa Raquel Araújo Barbosa
Sidney Leal Santos
Flávio Luiz Nunes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.48519230925

SOBRE A ORGANIZADORA..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Mestra em Gestão Integrada do Território,
Enfermeira, Professora dos Cursos de Saúde.

Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC,
Colatina – ES

Ana Carolina Valentim Pereira Nunes

Enfermeira, Pós-Graduada em Enfermagem
Neonatal, Residente em Enfermagem Obstétrica.

Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC,
Colatina – ES

Edilaine Ferreira Santos

Enfermeira, Residente em Enfermagem
Obstétrica.

Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC,
Colatina – ES

Éryca Resende Pires

Enfermeira, setor maternidade.

Hospital e Maternidade São José – HMSJ.

Ingrid Gomes Vicente

Enfermeira, Residente em Enfermagem
Obstétrica.

Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC,
Colatina – ES

Jocicléria do Nascimento Reis

Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica.

Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC,
Colatina – ES

Luciano Antonio Rodrigues

Doutor em Ciências da Saúde, Enfermeiro,
Professor dos Cursos de Saúde.

Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC,
Colatina – ES

Roberta Vago Gonzales

Enfermeira, Residente em Enfermagem
Obstétrica.

Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC,
Colatina – ES

RESUMO: A gestação é um período de intensas transformações na vida da mulher que incluem mudanças fisiológicas, psicológicas e físicas. Durante esse período são necessários cuidados especiais tanto para a mãe quanto para o bebê, pois podem ocorrer complicações que necessitam de assistência qualificada e profissional. Essa assistência é ofertada pela rede de serviços voltadas para a saúde da mulher. Este relato visa descrever a experiência de acadêmicas e residentes em enfermagem obstétrica na Casa da Gestante Bebê e Puérpera “Ilaria Rossi de Vasconcellos” (CGBP-IRV). A vivência acontece desde o ano de 2017, nesta casa da gestante vinculada a um hospital de ensino referência em maternidade, no município de Colatina-ES. O trabalho dos universitários e das residentes possui a proposta de empoderamento da mulher frente a sua gestação, parturição e puerpério. Dentre as ações realizadas pelas residentes estão atividades de educação em saúde, as quais são desenvolvidas de forma envolvente utilizando técnicas de dinâmicas de grupo, dramatização,

rodas de conversas, palestras e outras ações que contribuem para o conhecimento da mulher acerca do momento vivido, assim como sobre parto e puerpério. Os resultados das ações realizadas com as pacientes evidenciaram a importância e os reflexos positivos de modelo assistencial diferenciado. Ao longo destes anos conclui-se que a experiência na CGBP-IRV é transformadora na vida do universitário, uma vez que norteia aspectos importantes para a complementação formativa acadêmica diferenciada e para os residentes em enfermagem obstétrica consolida práticas dos saberes *in loco*, ratificando a formação assistencial engendrada nas diversas dimensões do trabalho com a saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: saúde da mulher; gravidez de alto risco; cuidados de enfermagem.

LIVING OF ACADEMICS AND RESIDENTS OF OBSTETRIC NURSING IN THE CASA DE GESTANTE: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Gestation is a period of intense transformations in women's lives that include physiological, psychological, and physical changes. During this time, special care is needed for both the mother and the baby, because complications that require qualified and professional care may occur. This assistance is offered by the network of services focused on women's health. This report aims to describe the experience of academics and residents in obstetric nursing in the Casa da Gestante Bebê e Puérpera "Ilaria Rossi de Vasconcellos" (CGBP-IRV). The experience has happened since 2017, in this house of the pregnant woman linked to a referral hospital in maternity, in the municipality of Colatina-ES. The work of the university students and the residents has the proposal of empowering the woman in front of her gestation, parturition and puerperium. Among the actions carried out by the residents are health education activities, which are developed in an engaging way using techniques of group dynamics, dramatization, conversation wheels, lectures and other actions that contribute to women's knowledge about the moment they lived, as on childbirth and puerperium. The results of the actions performed with the patients showed the importance and the positive reflexes of a differentiated care model. Throughout these years it has been concluded that the experience in the CGBP-IRV is transformative in the life of the university, since it guides important aspects for the differentiated academic formation complementation and for the residents in obstetrical nursing consolidates practices of the knowledge in loco, ratifying the formation the various dimensions of work with women's health.

KEYWORDS: women's health; high risk pregnancy; nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

O processo assistencial de saúde da mulher possui uma rede de serviços com diversificados locais de atendimento, tanto no nível primário, secundário e terciário de atenção à saúde. A casa da gestante, bebê e puérpera representa uma estratégia para reversão da atenção centrada em hospitais e propicia a construção de uma

nova lógica de atenção, com enfoque na prevenção de agravos, promoção da saúde e na humanização do cuidado. Além desse serviço ter por objetivo a diminuição dos custos e riscos hospitalares, bem como a ampliação dos espaços de atuação dos profissionais de saúde, de modo especial, da enfermagem (PIMENTA *et al.*, 2012).

A maioria das gestações transcorrem sem intercorrências por se tratar de um fenômeno fisiológico à mulher, porém, quando esta possui previamente alguma comorbidade ou desenvolve durante a gestação, faz-se necessário acompanhamento multiprofissional de saúde (BRASIL, 2017).

Liderando as causas de gestações de alto risco estão as síndromes hipertensivas gestacionais, presentes a partir da vigésima semana gestacional, incutindo junção de uma pressão maior do que 140x90 mmHg, quadro de proteinúria e plaquetopenia. Além dessas síndromes hipertensivas, também são comumente encontradas em gestantes de alto risco, atendidas na casa da gestante, as hemorragias da segunda metade da gestação, placenta prévia, descolamento prematuro de placenta, crescimento intrauterino restrito, diabetes mellitus descompensadas, oligodramnia, polidramnia e cardiopatias prévias (BRASIL, 2012).

A assistência à saúde da mulher é feita em diversos focos, entre eles estão as Casas da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP) que são classificadas como residências provisórias voltadas para o cuidado às gestantes e puérpera que necessitam de cuidados especializados. Deve ser vinculada a um estabelecimento hospitalar de referência em atenção à gestação de alto risco, objetivando apoiar o cuidado às gestantes, recém-nascidos e puérperas em situações que demandem vigilância e proximidade dos serviços hospitalares de referência, embora não haja necessidade de internação hospitalar, garantindo as usuárias acolhimento, orientação, acompanhamento, hospedagem de qualidade, alimentação, insumos e suprimentos (BRASIL, 2013). Estas casas devem ser compostas por estrutura física, abastecimento de materiais necessários e equipe profissional recomendada, proporcionando assim adequada acomodação para o público atendido (BRASIL, 2017).

As CGBP são regidas pela portaria nº 1.020/GM/MS, de 29 de maio de 2013, que institui as diretrizes para a organização da atenção à saúde na gestação de alto risco e define os critérios para a implantação e habitação dos serviços de referência nessa modalidade em conformidade com a Rede Cegonha (RC) (BRASIL, 2013).

A Rede Cegonha é uma estratégia do governo federal que visa proporcionar às mulheres saúde, qualidade de vida e bem-estar durante a gestação, parto, pós-parto e o desenvolvimento da criança até os dois primeiros anos de vida. Além de nortear ações para a redução da mortalidade materna e infantil e garantir os direitos sexuais e reprodutivos de mulheres, homens, jovens e adolescentes. A proposta qualifica os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no planejamento familiar, na confirmação da gravidez, no pré-natal, no parto e no puerpério (28 dias após o parto) e institucionaliza um modelo de atenção ao parto e ao nascimento envolvendo a atenção primária à saúde e o nível secundário através dos hospitais e maternidades

credenciadas (BRASIL, 2013).

O cenário de prática do relato de experiência, acontece na CGBP “Ilaria Rossi de Vasconcellos” (CGBP-IRV), localizada no município de Colatina – ES, é um local destinado ao acolhimento de gestantes e puérperas que estejam vinculadas ao Hospital e Maternidade São José (HMSJ). Este é um hospital de ensino, filantrópico de baixa, média e alta complexidade, que fornece atendimento à população de 32 municípios do estado do Espírito Santo.

O HMSJ vinculou-se à RC no ano de 2016 e tornou-se porta aberta de atendimento a gestantes e puérperas. O setor de maternidade, conta com 22 leitos de alojamento conjunto, 6 leitos de pré-parto/ parto e puerpério, uma sala cirúrgica para cesariana e banco de leite humano. O setor de pediatria é constituído de 20 leitos, cuja ocupação é controlada pela central de vagas de Colatina. No contexto de alta complexidade o estabelecimento possui duas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) com 10 leitos cada, totalizando 20 leitos (HMSJ, 2019).

Devido a abrangência de atendimento obstétrico do hospital e da necessidade de rotatividade de pacientes para manejo das vagas, a CGBP-IRV vem tornando-se cada vez mais indispensável, uma vez que funciona como um serviço de apoio para permanência de gestantes e recém-nascidos que precisam de cuidados que necessitam de regime de internação, mas que não exigem que o paciente esteja dentro das dependências físicas do hospital. Outras beneficiárias do serviço são mulheres em falso trabalho de parto que não podem voltar a suas residências, seja pela distância, falta de transporte ou até mesmo por não possuir recursos financeiros para custear o transporte, colocando em risco a sua vida e a do bebê (HMSJ, 2019)

Frente a este cenário esse relato de experiência tem como objetivo compartilhar a vivência de acadêmicas e residentes de enfermagem obstétrica na prestação de assistência e educação em saúde às gestantes, puérperas e recém-nascidos da CGBP-IRV.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que acontece desde o ano de 2017, na CGBP-IRV, vinculada a um hospital de ensino referência em parto de alto risco, no município de Colatina-ES.

A CGBP-IRV é composta por um enfermeiro, quatro técnicos de enfermagem, um médico obstetra, dois auxiliares de serviços gerais. Além de ser campo de atuação para acadêmicos, residentes médicos de ginecologia/obstetrícia e residentes de enfermagem obstétrica.

O primeiro contato aconteceu no dia 18 de agosto de 2017 através de uma visita técnica desenvolvida pela disciplina saúde da mulher, do curso de graduação em enfermagem, do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. Após este momento

aconteceu a motivação e a mobilização de algumas acadêmicas de enfermagem para o desenvolvimento de ações voltadas para a educação em saúde, uma vez que a enfermeira responsável pelo setor apresentou as diversas necessidades da CGBP-IRV. Com a implantação da Residência de Enfermagem Obstétrica em fevereiro de 2018, a casa tornou-se campo de atuação dos residentes, vindo à tona a ideia de envolver acadêmicas e residentes na assistência prestada, a fim de somar no desenvolvimento de ações voltadas para educação em saúde de mulheres gestantes e puérperas desta instituição.

As atividades acontecem sazonalmente uma vez que a rotatividade das mulheres usuárias do serviço está vinculada ao período de gestação final, aguardando para o parto (mulheres de municípios próximos de Colatina) e puérperas que permanecem na CGBP-IRV durante o período de recuperação de seu bebê na UTIN do mesmo hospital de ensino.

As atividades consistem no processo de empoderamento feminino através de encontros coordenados pelas acadêmicas e residentes de enfermagem obstétrica. São marcadas atividades formativas com exposições dialogadas, dinâmicas de grupo, dramatização, rodas de conversas, palestras e outras atividades que contribuem para a compreensão de todo ciclo gravídico, processo de cuidado com o bebê e promoção da saúde. Diversas temáticas são abordadas, cuja guisa de orientações está dentro da contextualidade social em que vive a usuária do serviço, empregando-se um linguajar adequado para cada encontro frente ao perfil das participantes, buscando atingir o maior objetivo de auxiliá-las na adaptação ao processo da maternidade.

O último momento dos encontros corresponde a avaliação da prática da vivência, realçando os pontos positivos e os aspectos que precisam ser melhorados para o desenvolvimento futuro de outros grupos de mulheres, além da reflexão quanto a contribuição formativa acadêmica.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Bem como não será divulgado dados que possibilitem identificar pacientes ou quaisquer envolvidos durante o desenvolvimento do relato, em exceto seus autores, respeitando o preconizado pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

3 | DESCRIÇÃO DO CENÁRIO DE PRÁTICA

A CGBP-IRV inaugurada no dia 22 de janeiro de 2016 é uma instituição de saúde vinculada ao HMSJ que tem por mantenedora a Fundação Rural Social de Colatina – ES. Fica localizada no bairro Maria Ismênia do mesmo município, está estruturada com 20 leitos para internação, sendo 7 destinados a gestantes e 13 à puérperas. A CGBP-IRV tem capacidade para manter 4 internações de recém-nascidos. No ano de 2018, passaram pelo serviço um total de 299 pacientes, destas 78 gestantes, 177

puérperas e 44 recém-nascidos.

Pacientes menores de idade internadas, possuem direito a acompanhante em tempo integral, e os demais dispõem do direito de receber visita durante o dia em horário de escolha da paciente.



Figura 1 – Leitos da CGBP-IRV

Além dos leitos de internação o estabelecimento possui consultório, repouso de enfermagem, cinco banheiros, depósito, cozinha, lavanderia, sala de estar e espaços de convivência, compartilhada que facilitam o processo de orientação e educação em saúde de suas participantes.



Figura 2 – Cozinha de apoio da CGBP-IRV

4 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência dos acadêmicos de enfermagem e residentes de enfermagem obstétrica na CGBP-IRV tem norteado uma formação diferenciada, consolidando conhecimentos práticos e teóricos, contextualizando a formação do ser enfermeiro para muito além do conceito de humanização e promoção da saúde dos livros. Todo o processo tem construído um sentimento de ser útil e desperta a virtude altruísta de proporcionar para mulheres as memórias de pertencimento a um local acolhedor em um complexo momento de vida.

As atividades formativas na CGBP-IRV nasceram de uma visita técnica e se expandiu em atividades que complementam a formação acadêmica e consolidam vivências práticas de residentes no contexto da saúde da mulher.



Figura 3 – Visita técnica de acadêmicos de enfermagem na CGBP-IRV

Nos primeiros grupos de trabalho as acadêmicas e residentes apresentaram dificuldades, uma vez que algumas mulheres já estavam na CGBP-IRV e mostraram resistência a adesão para uma palestra, afinal o acontecimento era novo. Porém as técnicas de formação de educação em saúde desenvolvidas ao longo da graduação nas disciplinas de Ensino de Enfermagem e Enfermagem, Saúde e Sociedade proporcionaram uma certa ambientação ao cenário de empatia por parte das usuárias do serviço.

As atividades formativas são desenvolvidas com exposições dialogadas através de palestras utilizando projeções de imagens e linguagem simples, esclarecedora e adequada conforme o perfil de formação das usuárias do serviço. As imagens projetadas são constituídas principalmente de ilustrações e pouca informação técnica e teórica. Emprega-se técnicas de andragogia para envolver todas as participantes no assunto.

Utiliza-se técnicas de dramatização com diversos temas do cotidiano de uma gestante ou de uma puérpera, familiarização, participação e interação das usuárias. As dramatizações são encenadas pelas acadêmicas e residentes enfermagem obstétrica, as usuárias do serviço interagem após os esquetes através da técnica roda de conversa. Em um clima de descontração as ações são conduzidas por uma facilitadora (acadêmica ou residente) que instiga as participantes a apontarem pontos positivos e pontos que precisam ser corridos no cenário. Em novos encontros repete-se as cenas, tendo em vista observar o aprendizado das usuárias, promovendo uma prática integradora, descontraída e muito divertida.

Entre os temas abordados destacam: i) gestação: o momento mágico de trazer ao mundo uma nova vida; ii) mudanças corporais da gestante; iii) cuidado e beleza da mulher gestante; iv) família gestante; v) o trabalho de parto; vi) conhecendo onde ganharei o meu bebê; vii) o parceiro também está grávido; viii) paternidade e maternidade segura; ix) cuidados com o bebê na UTIN; x) cuidados com o bebê após a alta hospitalar; xi) cuidados com o bebê no dia a dia; xii) mudanças do corpo no puerpério; e outros conforme necessidades.



Figura 4 – Atividades de educação em saúde para mulheres da CGBP-IRV

Notou-se que os diversos conteúdos desenvolvem a formação da mulher não somente para aquele momento de sua vida. Por meio de relatos e manifestações das participantes, observa-se que os trabalhos realizados permitem a capacitação da mulher para desempenhar seu papel de mãe, assim como as preparam para lidar melhor com momentos difíceis ao longo de suas vidas.

Objetivando a sensibilidade de compreensão das manifestações das pacientes, após as atividades de educação em saúde e a visão subjetiva das mesmas, quanto ao serviço em questão, está sendo desenvolvido uma pesquisa sobre representações sociais destas mulheres sobre diversos assuntos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita traz reflexões importantes de uma prática vivida sobre a ótica de um cuidar da enfermagem diferenciado. Todos os participantes tem o sentimento de empoderamento vindo à tona nas diversas temáticas apresentadas, segundo seus relatos. A realização de atividades educação em saúde na CGBP-IRV que abordam as individualidades e o lado psíquico traz como consequência puérperas mais seguras para lidar com o momento de tensão de ter o filho na UTIN e gestantes conscientes acerca do período gestacional e do momento do parto.

Além destes processos há a grande contribuição formativa de futuros enfermeiros e enfermeiros obstetras comprometidos com a melhoria da qualidade da assistência prestada à saúde da mulher, não somente no cenário do parto, mas ações pré e pós parturição.

A experiência contribui com a assistência à saúde materno-infantil da população assistida pelo HMSJ por meio de um atendimento qualificado. Acredita-se que tais

experiências contribuem para formação de enfermeiros aptos para desempenharem o papel fundamental de educador, promoverem ações interdisciplinares que integrem paciente, família e serviço de saúde, propiciando além da aquisição de conhecimentos, a construção de vínculos, a responsabilização e autocuidado. Através de iniciativas institucionais e acadêmicas como o relato apresentado, constrói-se uma nova lógica de atenção à saúde, tendo como enfoque principal à humanização do cuidado na prática da enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Orientações para Elaboração de Projetos REDE CEGONHA: Ampliação e reforma para ambientes de atenção ao parto e nascimento.** Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/sismob2/pdf/Guia%20Elaborao%20de%20Projeto%20-%20Parto%20e%20Nascimento.pdf>>. Acesso em: 01 de jun 2018.
- _____, _____. Portaria nº 1.020, de 29 de maio de 2013. Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência   Atenção   Saúde na Gestação de Alto Risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1020_29_05_2013.htm>. Acesso em: 02 jun 2018.
- _____, _____. Secretária de atenção a saúde. Departamento de a oes programaticas estratégicas. **Gestação de Alto Risco: manual técnico.** 5.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- _____, _____. **Pré-Natal e Puerpério Atenção Qualificada E Humanizada** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção   Saúde. Departamento de A oes Programáticas Estratégicas. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 162 p. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>. Acesso em: 07 de abril de 2019.
- COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. RESOLU O COFEN N  0477/2015. Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04772015_30967.html>. Acesso em: 10 de Mar de 2019.
- _____. RESOLU O COFEN N  478/2015. Normatiza a atuação e a responsabilidade civil do Enfermeiro Obstetra e Obstetriz nos Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04782015_30969.html>. Acesso em: 10 de Mar de 2019.
- _____. RESOLU O COFEN-223/1999. Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na Assistência   Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2231999_4266.html>. Acesso em: 10 de Mar de 2019. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em: 10 de Mar de 2019.
- HMSJ. Hospital Maternidade São José. **Inauguração Casa da Gestante.** Disponível em: <<http://www.hmsajose.com.br/noticias/view/id/32/inauguracao-casa-da-gestante-.html>>. Acesso em: 02 jul 2019.
- PIMENTA, Adriano Marçal; NAZARETH, Juliana Vieira; SOUZA, Kleyde Ventura de, *et al.* **Programa “Casa das Gestantes”: Perfil das Usuárias e resultados da Assistência   Saúde Materna e Perinatal.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Out-Dez; 21(4): 912-20. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/714/71425249023.pdf>>. Acesso em: 30 jun 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 26, 38, 41, 42, 46, 50, 64, 67, 119
Acolhimento 9, 15, 61, 67, 97, 112, 114, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 166, 226
Aleitamento materno 5, 22, 30, 35, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 109, 110, 111, 113, 116, 147, 150, 153
Alzheimer 5, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Assistência ao parto 19, 29, 31, 32, 36, 37, 39, 68, 121, 131
Assistência de enfermagem 9, 10, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 35, 36, 40, 61, 68, 77, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 115, 201, 209, 215, 217
Assistência humanizada 1, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 26, 38, 39, 58, 61, 67, 88, 205, 210, 214
Atenção primária à saúde 139, 202, 203
Atividades lúdicas 176, 182, 183, 229, 232, 234, 236
Autoestima 87, 125, 128, 197, 229, 234, 236

C

Centro de reabilitação 122
Classificação de risco 119, 130, 132, 133, 136
Conhecimento 5, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 78, 79, 81, 85, 86, 105, 113, 119, 132, 133, 138, 147, 152, 153, 162, 166, 167, 185, 199, 207, 211, 216, 222, 226, 231, 233
Criança hospitalizada 16, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183
Crianças 45, 49, 50, 115, 116, 131, 134, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190
Cuidador 173, 177, 178, 181, 183, 202, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 235, 236, 237
Cuidadores 11, 150, 151, 179, 180, 182, 188, 193, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Cuidados de enfermagem 6, 67, 77, 79, 85, 86, 87, 89, 138, 166, 212, 215, 216, 217, 218

D

Dengue 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Diabetes gestacional 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

E

Enfermagem obstétrica 132, 137, 138, 140, 141, 143, 144
Equipe de enfermagem 5, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 39, 68, 79, 112, 119, 133, 136, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 193, 209, 210, 211, 216

F

Ferimentos e lesões 69

G

Gestação 5, 7, 9, 14, 18, 25, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 78, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 131, 134, 137, 139, 141, 144, 146

Gravidez de alto risco 131, 138

H

Hipertensão 83, 88, 164, 165, 170, 171, 195, 196, 197, 198, 212

Humanização da assistência 1, 12, 29, 36, 37, 38, 68

I

Infância 113, 149, 151, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Infarto agudo do miocárdio 213, 217, 218

L

Leite materno 69, 71, 73, 74, 75, 76

Lesão por queimadura 184

Lixo 155, 156, 157, 158, 160, 162

Ludoterapia 5, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 234, 235

M

Mamilos 69, 73, 75

N

Neoplasia mamária 122

Neoplasias da mama 102, 103, 104

Neoplasias do colo do útero 90

Nutrição da criança 148

O

Obesidade 49, 70, 82, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 151, 212

P

Parto humanizado 17, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39

Promoção da saúde 10, 88, 107, 115, 128, 139, 141, 143, 148, 184, 192, 196, 197, 198, 201, 217

Psicoterapia 173

Puerpério 6, 19, 20, 25, 26, 36, 38, 54, 59, 62, 67, 111, 113, 115, 118, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146

Q

Queimaduras 127, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Quimioterápicos 103

S

Satisfação 17, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68

Saúde da criança 5, 44, 115, 153

Saúde da família 90, 92, 94, 95, 96, 193, 197, 201, 202, 203, 228, 237

Saúde da mulher 5, 6, 52, 53, 70, 76, 91, 114, 116, 118, 137, 138, 139, 140, 143, 145

Saúde do idoso 5, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 211, 215, 222, 225, 227

Saúde pública 9, 12, 14, 41, 42, 43, 48, 101, 109, 112, 148, 149, 155, 157, 221

Sentimentos vivenciados 17, 18, 24, 27, 64, 67

Sexualidade senil 204, 206

T

Terceira idade 204, 205, 206, 207, 208, 221, 230, 238

Tratamento 10, 11, 13, 26, 52, 53, 67, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 159, 160, 163, 177, 178, 182, 186, 187, 188, 190, 200, 201, 211, 212, 215, 217, 230, 231, 232, 236, 238

U

Unidade de terapia intensiva 218

Uso de drogas 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 55

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-648-5

